

# O papel da escola privada no esporte

Bruno Castro



O projeto esportivo da escola passa pelo alicerce da educação física curricular, proporcionando uma formação sociocultural ao aluno. Assim, o estudante conhece e vivencia, a partir de uma perspectiva crítico-reflexiva, as manifestações e expressões da cultura do movimento humano. Ao professor de Educação Física compete transmitir os fundamentos socioculturais e biodinâmicos, tendo em mente que a realidade de cada escola, incluindo suas adjacências, representa um mundo todo específico que precisa ser respeitado. Os instrumentos práticos que reforçam essa atitude são a ginástica, o jogo, a dança e o esporte.

Ao aluno se deve mostrar que a prática de atividades corporais pode ser uma importante forma de lazer, que estará presente em toda a sua vida, mas também ensina a preparação competitiva. Além disso, a socialização proporcionada pelo esporte constitui essencial contribuição dos educadores para a sociedade, na medida em que sugere ao aluno a necessidade de cultivar um estilo de vida saudável. A vivência, a prática e o treino são dimensões específicas da prática esportiva que podem ser contempladas no currículo das escolas.

A prática esportiva é uma disciplina extensiva a todos os alunos, que atende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, constituindo o alicerce da Educação Física na escola. Trata-se da dimensão de vivência da complexidade dos movimentos humanos. No âmbito da disciplina Educação Física, são trabalhadas uma série de questões (ditas “transversais”) relativas ao processo de socialização do jovem: questões de gênero, a heterogeneidade dos indivíduos sociais (diferenças), a pluralidade cultural, o respeito ao meio ambiente, saúde, ética e orientação sexual.

As competições escolares (olimpíadas) podem ser uma ótima maneira de estimular o desenvolvimento de diversas atividades além do esporte, como a música, a convergência entre os diversos níveis de ensino e a presença das famílias. Investir em tais eventos contribui para envolver alunos, professores, equipe escolar e familiares, o que representa um momento educacional muito importante. O Rio de Janeiro vive a expectativa de sediar, em 2016, as Olimpíadas, despertando interesse acerca do tema do olimpismo, o qual pode ser trabalho nas escolas (isso gera a atração da mídia, que mostra os esforços da cidade no sentido de receber esse grande evento).

O problema da evasão da Educação Física é enfrentado pelas escolas a partir, sobretudo, do 8<sup>a</sup> ano. Uma alternativa interessante para minimizar esse problema é trabalhar com modalidades que digam respeito à realidade do aluno e da região em que se localiza a escola: jiu-jítsu, capoeira, surf, atividades populares e folclóricas. Mesclar modalidades, segmentos e direcionar alunos para a atividade esportiva mais adequada às suas habilidades ou necessidades são iniciativas capazes de atrair os jovens e manter o interesse pela prática da educação física.

As vantagens educacionais das atividades extraclasse (extracurriculares) podem ser aproveitadas pelas escolas para maior interação com a comunidade. Além disso, proporcionam a experimentação da dimensão prática das atividades esportivas. As instituições de ensino deveriam oferecer, com caráter optativo, várias modalidades para alunos, seus familiares e integrantes da comunidade em horários alternativos (saídas de turnos e contraturnos). Formam-se turmas reduzidas e homogêneas, com atividades escolhidas pelos alunos (inclusive a iniciação para a formação competitiva). É necessário fazer planejamento para abrigar essas atividades extraclasse (maior número de funcionários qualificados, etc), pois atrai a comunidade e gera receitas para as escolas.

O ápice do processo da educação física curricular é a dimensão do treino, isto é, a formação de equipes esportivas pelas escolas com o fim de participação em competições como os jogos intercolégiais. Do ponto de vista da projeção midiática, essa modalidade pode trazer retorno para as instituições de ensino privado. Há competições no Rio de Janeiro que representam uma possibilidade de projeção nos meios de comunicação para as escolas: o Intercolegial O Globo-McDonald's, que acontece há 28 anos e não tem taxa de inscrição, e as Olimpíadas Escolares (antes conhecidas como JPAR — Jogos das Escolas Particulares), organizadas pelo governo do Estado do Rio de Janeiro. O índice de participação de escolas públicas e particulares nessas competições ainda é muito baixo.

Para que as atividades curriculares e extraclasse de equipes alcancem resultados satisfatórios para a escola, é necessário um planejamento pedagógico estratégico que contemple modalidades esportivas similares. Os gestores precisam estar atentos às modalidades incluídas nas competições escolares, tentando adequar essa tendência às realidades de seus estabelecimentos de ensino. Deve haver uma sinergia dos diversos setores da escola com vistas a estabelecer uma convergência entre o planejamento esportivo com o projeto político-pedagógico da instituição.